



TEXTUALIDADE EM TECNOLOGIA DIGITAL MÓVEL: A CONSTRUÇÃO DA COESÃO E DA COERÊNCIA EM TEXTOS IMAGÉTICOS

Roberta Varginha Ramos Caiado
(UNICAP)
caiado.roberta@gmail.com

Renata Fonseca Lima da Fonte
(UNICAP)
renataffonte@gmail.com

Isabela Barbosa do Rêgo Barros
(UNICAP)
ibelabarros@gmail.com

RESUMO: *O objetivo deste artigo foi discutir os aspectos da textualidade, coesão e coerência, em textos imagéticos produzidos em tecnologia digital móvel (TDM). Para tal fim, apoiamo-nos na Linguística Textual, no Letramento Digital e na Semiótica. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com licenciandos em Letras. Conclui-se que as imagens substituem o texto verbal, sem prejuízo para a textualidade.*

PALAVRAS-CHAVE: *Letramento Digital; Produção de Textos imagéticos; Textualidade.*



ABSTRACT: *The objective of this article was to discuss aspects of textuality, cohesion and coherence in imaging texts produced in mobile digital technology (TDM). To that end, we rely on Textual Linguistics, Digital Literacy and Semiotics. Methodologically, we carried out a qualitative research, of the case study type, with licenciandos in Letters. We conclude that the images replace the verbal text, without prejudice to the textuality.*

KEY WORDS: *Digital Literature; Production of imagery texts; Textuality.*

0 Introdução

A utilização das tecnologias digitais, no âmbito educacional, não pode mais ser ignorada, pois está incorporada às práticas sociais dos sujeitos. O letramento digital favorece a produção de textos imagéticos, conduzindo o olhar do sujeito para o arranjo das informações semióticas contidas no texto, em favor da construção de sentidos e, conseqüentemente, de sua compreensão.

Vários avanços da produção escrita no meio digital demandam mudanças na cultura do letramento e novas habilidades são exigidas, dentre elas, a capacidade de produção de textos multimodais e a reflexão sobre o uso de múltiplas semioses em favor da textualidade.

Esta pesquisa se propõe a discutir os aspectos da textualidade, coesão e coerência, em textos imagéticos produzidos em tecnologia digital móvel (TDM). Nosso aporte teórico relaciona-se à Linguística Textual – representada pelos estudos de Marcuschi (2008), Koch e Travaglia (2012) e Antunes (2017); ao Letramento Digital – a partir das pesquisas de Xavier (2005), Caiado e Leffa (2017) e às questões relacionadas à Semiótica, com base em uma releitura dos estudos de Santaella (2012).

Para tal fim, realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com dois licenciandos em Letras, do oitavo período, de uma Universidade particular do Recife. Aplicamos uma sequência didática que consistia na leitura



de três fábulas diferentes e sua reescrita no formato imagético, observando os aspectos da textualidade: coesão e coerência.

O presente artigo está dividido em cinco partes: na primeira parte, destacamos o conceito de Letramento Digital, no qual se inserem as TDM abordando a aprendizagem móvel a partir das práticas sociais, culturais, acadêmicas e digitais dos sujeitos, como fator positivo e considerando aspectos semióticos; na segunda parte do artigo, abordamos os critérios da textualidade, a coesão e a coerência, em produções textuais escritas e imagéticas; na sequência, trazemos os aspectos metodológicos, as análises das produções imagéticas para discutir a coesão e coerência em tecnologia móvel digital e as nossas considerações sobre os resultados da pesquisa.

1 Letramento Digital

O termo letramento digital surge emparelhado às necessidades práticas cotidianas e ao avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), que carregam consigo as interações midiáticas que são motivadoras das necessidades de leitura e escritura na tela (FONTE; CAIADO, 2014; 2015).

Segundo Xavier (2005: 135):

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e de escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2005: 135)

Assim, surgem possibilidades múltiplas para o professor de Língua Portuguesa trabalhar com a tecnologia digital na sala de aula, em especial, a Tecnologia Digital Móvel (TDM), na qual novos Letramentos são requeridos,



implicando na utilização de arranjos semióticos diversos que articulam: palavras, sons, imagens e movimentos, sincronicamente, em um meio caracterizado por noções de multilinearidade e enunciados multissemióticos.

Entendemos por aprendizagem móvel, *m-learning*, a aprendizagem que acontece a partir das práticas sociais, culturais, acadêmicas e digitais dos sujeitos, em dispositivos móveis (*smartphones*, *tablets*, *notebooks*, dentre outros), com base nos princípios de interatividade, mobilidade, portabilidade, multimodalidade propiciados pela integração multimídia presente e, acessível, em tecnologia móvel (CAIADO, 2017).

O uso pedagógico das TDM é caracterizado pela mobilidade do aluno e da aprendizagem, pela portabilidade, pela possibilidade de interação em diferentes contextos e utilização de diferentes semioses, promovendo o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias aos letrados digitais do séc. XXI (CAIADO, 2017).

Dentre as competências e as habilidades no meio digital, destacamos: (i) interatividade, no sentido da dialogicidade propiciada pelo dispositivo digital; (ii) espontaneidade ou formalidade, pois os discentes podem monitorar sua interação e seu discurso, de acordo com seus interlocutores, seus propósitos comunicacionais, o gênero discursivo, o contexto e a materialidade selecionada, em conformidade com a sua intenção; (iii) motivação, pois as tecnologias digitais motivam os discentes e as TDM acrescentam à motivação a perspectiva da portabilidade, da ubiquidade que significa utilizar o dispositivo quando e onde desejar; (iv) multimodalidade, pois o ambiente hipermídia do *smartphone* propicia aos discentes a utilização de áudio, mensagens escritas, imagens, vídeo, *emojis*, produzindo, nessa convergência de mídias, uma atitude ativa dos sujeitos; (v) planejamento e reelaboração, pois a aprendizagem móvel favorece um planejamento prévio da interação com os pares; (vi) personalização, na medida em que os discentes utilizam os seus próprios *smartphones*, interagindo com os conteúdos propostos e assumindo o controle do acesso e do caminho percorrido, trazendo um efeito positivo para a aprendizagem, além de



estabelecer um novo índice relacional propiciado pela intimidade com o dispositivo móvel, que se configura como extensão do “eu” na contemporaneidade.

Essas competências e habilidades no meio digital contribuem para a leitura e a produção de textos imagéticos. Segundo Santaella, ler imagens

[...] significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade. (SANTAELLA, 2012: 13)

Santaella (2012) afirma que algumas instituições de ensino negligenciam as práticas de leitura e produção de textos imagéticos, desconsiderando a importância cognitiva da imagem nos processos de ensino e de aprendizagem. Segundo a autora, “embora a característica primordial da imagem seja a de ser apreendida no golpe de um olhar, [...] ela encerra complexidades que temos de aprender a explorar.” (2012: 14).

Novos cenários educativos podem surgir a partir desse uso pedagógico das TDM, como o desenvolvido para esta pesquisa, que ao considerar a natureza semiótica da linguagem instiga os alunos a produzirem e refletirem sobre textos imagéticos coesos e coerentes, construídos a partir dos *emojis* do teclado do aplicativo *WhatsApp* no *smartphone*.

Produzir textos envolve aspectos variados relacionados à linguística, à cognição, à pragmática e às práticas socioculturais (KOCH, 2011). Assim, reconhecemos que o texto pode se apresentar sob diversas materialidades: imagética, gestual, sonora, verbal escrita. Consideramos que a escola deve mostrar, oferecer e propor aos discentes as pluralidades de materialidades textuais, aliadas às TDM. A aprendizagem móvel aliada à produção de textos, quando bem conduzida, pode surtir efeitos positivos porque revela uma gama de características desencadeadoras de processos favoráveis à apreensão/



ressignificação/ reelaboração/ redescrição do conhecimento (CAIADO, LEFFA, 2017).

Formar seres autônomos que ressignificam, reelaboram e transgridem intencionalmente; seres que se auto-organizam a partir da construção do conhecimento personalizada; seres que possuem gerenciamento do conteúdo em tempo-espaço, leva-os a assumir a posição de lautores (leitor e autor simultaneamente)¹ capazes de criar teias textuais harmoniosas para a produção de sentidos.

2 Critérios da Textualidade: Coesão e Coerência em Textos Verbais Escritos

O texto é entendido por Koch e Travaglia (2012) como uma entidade linguística concreta e de sentido assumida pelos usuários da língua (falante/ouvinte, escritor/leitor), em uma situação de interação comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão.

O texto é um evento linguístico, cognitivo e social. Caracterizado por ser, segundo Costa Val (1999) e Antunes (2017), uma unidade de linguagem complexa constituída de sintaxe, semântica e pragmática, que vai além de um conglomerado de palavras ou frases. Representa uma ação sociocomunicativa que atende, entre outros critérios de textualidade, a coesão e a coerência.

Podemos admitir que a coesão acontece microtextualmente por se dar no interior do texto atrelada à sintaxe, enquanto a coerência ocorre macrotextualmente, pois depende das relações de sentido que o sujeito

¹ Segundo Beaudouin (2002: 207): "O texto eletrônico altera as relações entre leitura e escrita, autor e leitor; altera os protocolos de leitura. Uma de suas particularidades é a de que leitura e escrita se elaboram ao mesmo tempo, numa mesma situação e num mesmo suporte, o que é nitidamente diverso da separação existente entre a produção do livro (autor, copista, editor, gráfico) e seu consumo pelo leitor nas eras do impresso ou do manuscrito. Isso porque, a internet, por sua estrutura hipertextual, articula espaços de informação a ferramentas de comunicação, propondo um conjunto de dispositivos interativos que dão lugar a novos escritos." Segundo Rojo: "Poderíamos aqui, não mais falar de leitor-autor, mas de *lautor*". (ROJO, 2013: 20).



estabelece no texto a partir de suas experiências de mundo, conhecimento gramatical e do gênero textual utilizado, sendo, portanto, ligada à semântica. Segundo Antunes (2017:56):

A coesão, como o próprio nome indica, é a propriedade responsável por deixar todos os segmentos do texto articulados, relacionados, conectados. Ela abarca, portanto, todos os recursos (lexicais e gramaticais) que deixam esses segmentos (concretamente: palavras, períodos, parágrafos, blocos supraparagráficos) ligados entre si ou inter-relacionados. (ANTUNES, 2017: 56)

Desse modo, a articulação textual proporcionada pela coesão pode ser observada, segundo Antunes (2017), a partir de três blocos: i) reiteração: referência a um item já mencionado no texto; ii) associação: representa a associação semântica de ideias; iii) conexão: uso de conectivos que estabelecem vínculos entre os segmentos do texto.

Como afirmamos anteriormente, a coesão envolve recursos gramaticais e lexicais, marcas que estão na superfície sintática do texto, que possibilitam a continuidade de sentido, a qual resultará em uma unidade semântica e pragmática. De acordo com Antunes (2017), os pronomes, as conjunções, as preposições, alguns advérbios e respectivas locuções são exemplos de recursos gramaticais dispostos como marcadores coesivos. No campo lexical, a coesão pode ser observada na repetição e substituição de palavras e na associação semântica entre as palavras.

A coerência supõe que o texto seja interpretável, compreendido, no dizer de Koch e Travaglia (2012) faça sentido para os interlocutores, sendo entendida, portanto, como um princípio de interpretabilidade. Vai além das formalidades da gramática normativa, tem a ver com a eficiente interlocução comunicativa estabelecida.

Isso pressupõe, segundo Antunes (2017), um propósito comunicativo, uma intenção do autor e a presença de sentidos envolvidos no texto que o interlocutor se esforça para identificar, tendo como possíveis marcas de



construção de sentido o conhecimento do gênero textual e do título do texto. A autora esclarece que:

A coerência não depende apenas da materialidade do texto. [...] ela é construída na relação colaborativa entre interlocutores, a partir de um contexto, de uma situação comunicativa qualquer e aliada ao conjunto de saberes já sedimentados na memória. O contexto em que acontece o evento sociocomunicativo é parte constitutiva dessa coerência; é, portanto, muito mais que um item acessório ao qual eventualmente se recorra. (ANTUNES, 2017:75)

Para que um texto escrito seja coerente, de acordo com as metarregras de coerência elaboradas por Charolles (1988), é necessário: i) existir a repetição de elementos ligados à semântica, isto é, uma continuidade²; ii) existir a progressão temática; iii) inexistir contradição semântica e iv) existir associação contextual das ideias com as experiências naturais, culturais e sociais dos interlocutores.

Para a análise da coesão e da coerência nos textos imagéticos, faremos uma releitura de Santaella (2012), Antunes (2017) e Charolles (1988) sobre os tipos de vínculos no texto verbo-visual e verbal, respectivamente, adaptando-os para os vínculos entre imagem-imagem.

Em relação à coesão no texto imagético, consideramos: (i) associação coesiva que consiste na relação semântica das imagens com as ideias que elas sugerem; (ii) reiteração que é caracterizada pela retomada de uma imagem já introduzida no texto; (iii) conexão acontece quando as imagens estabelecem elos entre os segmentos do texto, podendo ocorrer de duas formas: a) conexão simbólica (imagem-imagem vinculadas por ícones convencionais, a exemplo de setas, linhas, gestos, dentre outros); b) conexão por contiguidade (as imagens estabelecem uma relação conectiva a partir da progressão temática, temporal ou espacial);

² Termo utilizado por Costa Val (1999).



Quanto à coerência no texto imagético, concebemos: i) continuidade semântica que acontece pela repetição de imagens relacionadas semanticamente; ii) associação contextual acontece quando imagem-imagem se relacionam a partir de interpretações e experiências socioculturais de cada autor.

3 Metodologia

Realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com dois licenciandos em Letras, do oitavo período, de uma Universidade particular do Recife.

Como procedimento de coleta de dados, aplicamos uma sequência didática que contemplou diferentes etapas: (i) formação de duplas para a leitura da fábula escolhida: “O leão e o ratinho”; (ii) observação, seleção e uso dos *emojis* presentes no teclado do *smartphone* do aplicativo *WathsApp* (WA) para a produção do texto imagético; (iii) ressignificação e reelaboração da fábula no formato imagético, respeitando os critérios da textualidade: coesão e coerência. Ao final da sequência didática, tivemos uma produção textual imagética da fábula O Leão e o Ratinho.

Para a discussão das produções textuais imagéticas, resultantes da sequência didática aplicada, elencamos como categorias de análise em relação à coesão no texto imagético: (i) associação coesiva que consiste na relação semântica das imagens com as ideias que elas sugerem; (ii) reiteração que é caracterizada pela retomada de uma imagem já introduzida no texto; (iii) conexão acontece quando as imagens estabelecem elos entre os segmentos do texto, podendo ocorrer de duas formas: a) conexão simbólica (imagem-imagem vinculadas por ícones convencionais, a exemplo de setas, linhas, gestos, dentre outros); b) conexão por contiguidade (as imagens estabelecem uma relação conectiva a partir da progressão temática, temporal ou espacial);



Quanto à coerência no texto imagético, analisamos: i) continuidade semântica que acontece pela repetição de imagens relacionadas semanticamente; ii) associação contextual acontece quando imagem-imagem se relacionam a partir de interpretações e experiências socioculturais de cada autor.

4 A coesão e a coerência em textos imagéticos produzidos em TDM: uma análise

Nas produções textuais imagéticas analisadas, as questões relacionadas aos critérios da textualidade, coesão e coerência, foram ressignificadas e reelaboradas, objetivando a construção dos sentidos no meio digital. Para discutir esses critérios da textualidade, refletiremos, inicialmente, a produção textual imagética da fábula “A raposa e as uvas” a partir do uso dos *emojis* da plataforma *WhatsApp*.

Fábula 1: A raposa e as uvas

A raposa e as uvas

A raposa vinha pela estrada quando viu uma parreira carregada de suculentas uvas vermelhas.

"Essas uvas já estão no papo", pensou.

Doce ilusão. A raposa tentou de tudo, mas os cachos estavam tão altos que não conseguiu apanhar um bago que fosse.

Matreira, ela comentou para quem quisesse ouvir:

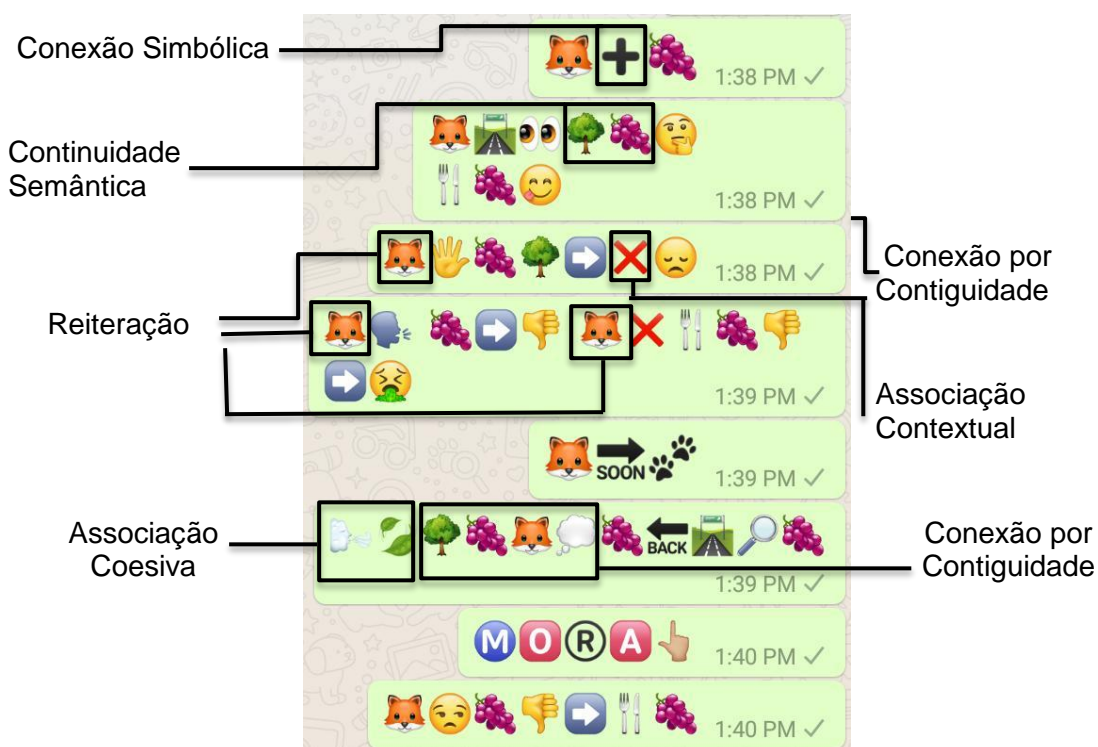
— Reparando bem, essas uvas estão muito verdes. Raposas não comem uvas verdes, pois dão dor de barriga.

E foi embora.

Quando já tinha percorrido algumas léguas, um vento forte começou a soprar. Então a raposa voltou depressinha e pôs-se a farejar o chão em busca de bagos de uva.

Moral da história: Quem desdenha quer comprar.

Figura 1: Produção Imagética em TDM: A raposa e as uvas



O título da fábula é marcado por três imagens: uma raposa, um sinal de adição e um cacho de uvas. O sinal de adição representa a coesão por conexão simbólica uma vez que a imagem estabelece ligação entre os segmentos do texto: uva e raposa, substituindo a conjunção aditiva “e” do texto verbal escrito da fábula em análise.

O texto imagético é estruturado em sete postagens assíncronas do WA, que substituem os parágrafos do texto escrito, estabelecendo uma conexão por contiguidade a partir da progressão temática, temporal e espacial da fábula garantindo o aspecto coesivo do texto. Além disso, consideramos que esse



aspecto coesivo contribui, também, para a coerência da produção textual imagética.

O primeiro parágrafo construído apresenta uma reelaboração da fábula escrita para a fábula imagética conforme propõe Caiado e Leffa (2017) ao definir a posição de lator que apreende, ressignifica, reelabora e redescreve o conhecimento. A teia textual coesiva e coerente desse parágrafo consiste na supressão de fatos do texto original, que possibilitou a progressão temática através da conexão por contiguidade. A palavra parreira é representada pelas imagens da árvore e da uva, configurando uma coerência por continuidade semântica, a partir da associação coesiva entre essas duas imagens. Essa associação de imagens se repete em outros trechos da produção imagética, estabelecendo a coesão por reiteração, que é caracterizada pela retomada de uma imagem já introduzida no texto. Do mesmo modo, esse aspecto da textualidade acontece pela repetição das imagens da uva, da raposa e dos símbolos (gesto convencional com polegar para baixo, as setas e o sinal x) em outros trechos da produção imagética.

No segundo parágrafo ocorre, novamente, uma reelaboração dos lutores, representada pela inversão entre as imagens árvore-uva para uva-árvore provocando mudança no sentido. Finalizando o parágrafo, constata-se a coesão por conexão simbólica, a partir do uso da seta representando a ideia de consequência, seguida do símbolo x que representa, ao mesmo tempo, a associação contextual pela interpretação de negação construída socialmente pelos lutores e a conexão simbólica que estabeleceu um elo entre os ícones convencionais do x e do *emoji* triste.

O terceiro parágrafo destaca a presença da utilização do espaço após as duas primeiras imagens estabelecendo uma conexão por contiguidade, a partir de uma progressão espacial para introduzir o discurso direto da raposa. Chamamos atenção para as três imagens seguintes ao espaço: a uva, a seta e o gesto convencional com polegar para baixo, que juntos modificam o sentido de consequência dado pelos lutores anteriormente à seta. Nesse conjunto



imagético, a seta representa um verbo de estado. No final do parágrafo o *emoji* “vomitando” representa uma associação contextual com a ideia de “dor de barriga”, buscando uma aproximação semântica.

No quarto parágrafo, os autores reelaboram e ressignificam o texto a partir do uso da seta com a palavra SOON abaixo, indicativa do acréscimo da ideia de que a raposa saiu rapidamente do local. O modo como a raposa “foi embora” não está presente na fábula escrita.

O mesmo efeito de reelaboração, e ressignificação da fábula é observado no final do quinto parágrafo. Nesse, os autores, a partir do acréscimo do conjunto de imagens: árvore, uva, raposa e balão do pensamento, introduzem a informação que a ventania poderia ter derrubado as uvas que estavam na parreira, o que fez a raposa lembrar das uvas e retornar para procurar as que estariam caídas no chão. Esse acréscimo provoca a coesão do tipo conexão por contiguidade, mediante a implantação da progressão temática e temporal. A relação entre as imagens “nuvem soprando” e “duas folhas flutuando” estabelece uma associação coesiva, pois as imagens sugerem a ideia de ventania.

O último parágrafo representa a moral da história. A moral da fábula original, na versão escrita, é a seguinte: “Quem desdenha quer comprar.” Para representá-la, os autores realizam uma reiteração, a partir da retomada das imagens da raposa e da uva, já utilizadas anteriormente na produção imagética. Ao mesmo tempo em que observamos, ao longo da elaboração imagética relacionada à moral da história, a associação contextual assinalada pela presença do *emoji* demonstrando desânimo e da imagem do gesto com o polegar para baixo. Além disso, constatamos a conexão simbólica representada pela seta que estabeleceu um elo coesivo entre as imagens, significando que “a raposa desprezou as uvas dizendo que elas eram ruins quando, na verdade, ela queria comê-las” (Moral da fábula imagética na reelaboração dos autores).

5 Considerações finais



Este artigo propôs-se a discutir os aspectos da textualidade, coesão e coerência, em textos imagéticos produzidos em tecnologia digital móvel (TDM). Os dados demonstraram que as imagens substituem o texto verbal, sem prejuízo para a textualidade, apontando que é possível estabelecer a coerência e a coesão em produções textuais imagéticas.

Alguns aspectos merecem destaque a título de conclusão: (i) os autores ressignificaram e reelaboraram vários segmentos do texto, objetivando sintetizar os fatos mais relevantes da fábula original para a produção de sentido da fábula imagética. (ii) em relação ao critério da coesão, observamos: a associação coesiva quando os autores relacionaram, semanticamente, imagens; a reiteração quando eles retomaram a mesma imagem em diferentes passagens do texto, o que favorece, possivelmente, a leitura imagética; a conexão simbólica recurso coesivo utilizado pelos autores para remeter às imagens vinculadas por ícones convencionais; a conexão por contiguidade quando as imagens usadas pelos autores estabeleceram uma relação a partir da progressão temática, temporal e/ou espacial; (iii) em relação ao critério da coerência, identificamos: a continuidade semântica através da repetição de imagens pelos autores, relacionadas semanticamente; e a associação contextual relacionada ao uso de imagens que estabelecem interpretações socioculturais dos autores.

Acreditamos que os critérios da textualidade, coesão e coerência, acontecem em um *continuum*, tanto na produção de textos verbais escritos quanto na produção de textos imagéticos, uma vez que esses critérios estão correlacionados e vão além da materialidade linguística.

A produção de texto imagética em TDM proposta levou os autores a refletir, apreender, objetivando a seleção das imagens presentes no aplicativo WA. Além disso, ressignificar e reelaborar o texto, o que lhes proporcionou autonomia e aprendizagem a partir do uso pedagógico das tecnologias digitais móveis.

6 Referências



- ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.
- CAIADO, R. V. R. O trabalho com a oralidade em tecnologia digital móvel: debate regrado via WhatsApp. Trabalho apresentado no XXXI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL. Campinas – SP, 2016.
- CAIADO, R.; LEFFA, V. J. A oralidade em tecnologia digital móvel: debate regrado via *WhatsApp*. **Revista Digital Hipertextus**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, jun. 2017, v. 16, n. 1, pp. 109-133.
- CHAROLLES, M.. introdução aos problemas da coerência dos textos. Trad. Paulo Otoni. In: Galves, C.; Orlandi, E. P.; Otoni, P. (orgs.). **O texto**: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1988, pp. 39-85.
- COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FONTE, R.; CAIADO, R. Multimodalidade e Tecnologia Móvel Digital: a relação entre imagem e texto verbal na produção de sentidos. In: ACIOLI, M. et al (Orgs.). **Linguagem**: entre o sistema, o texto e o discurso. Curitiba: CRV, 2015, pp. 39-50.
- FONTE, R.; CAIADO, R. V. R. Práticas discursivas multimodais no *WhatsApp*: uma análise verbo-visual. **Revista Desenredo**. Programa de Pósgraduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. v. 10, n. 2, jul/dez 2014, pp. 475-487.
- KOCH, I.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A Coerência Textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- ROJO, R. (org.) **Escol@ Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTAELLA, L. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.



XAVIER, A.C. S. Letramento digital e ensino. In SANTOS, C.F; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. pp. 133-148.